

PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, QUAL A SUA IDENTIDADE? UMA ABORDAGEM TÉCNICO PEDAGÓGICA DA PRÁTICA DOCENTE

Francinete Sousa de Oliveira ¹
Eliane de Sousa Almeida ²

INTRODUÇÃO

Falar sobre identidade é essencial em decorrência das transformações políticas, econômicas e sociais no decorrer da história; e acredita-se que esta é influenciada por todas essas condições. A identidade é formada a partir de fatores sociais (FOUCAULT, 1978). Assim a construção da identidade docente, por ser um processo, de um grupo que está inserido dentro da dinâmica social não está alheio as modificações ocorridas na sociedade e se inclui dizer que esta construção tende a acompanhar tais mudanças. Assim, esta constroi e se reconstroi ao longo da vida, com base em suas experiências pessoais de professor e o contexto social, cultural e institucional do seu cotidiano (HARBISON, 2005).

No que se refere à formação de professores de Ciências da Natureza, é possível verificar em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) a prevalência de um currículo que, em alguns casos, não é muito eficaz no preparo do licenciando para a realidade da sala de aula e que também não contribui para que o licenciando se descubra ou se consolide na figura de profissional docente (GATTI; NUNES, 2009); entretanto, não cabe atribuir apenas o currículo existente nas IES como o responsável para que muitos acadêmicos não se sintam preparados para a prática docente.

Alguns elementos também podem ser correlacionados e proporcionam para que muitos licenciandos não se sintam preparados para o exercício da docência, a exemplo pode-se citar os de aspecto motivacional relacionado às motivações para o ingresso em um curso de licenciatura e a sua permanência; representacional, relativo a sua auto-percepção profissional como professor e a imagem da profissão; socioprofissional, relacionado a representatividade social da profissão (NASCIMENTO, 2007). Em outros termos, são professores que não se descobrem

¹ Graduando do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias, sousa.oliveira@acad.ifma.edu.br;

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias, eliane.almeida@ifma.edu.br.

como profissionais para o ofício de *ser professor*, visto que o ingresso em um curso de licenciatura não dar garantias de que o tornar-se professor seja adquirido de forma espontânea; o sentir-se professor surge a partir do momento em que ocorre o vivenciar docente, através das experiências adquiridas com as práticas pedagógicas, com os ensinamentos adquiridos nas IES e as oportunidades de contato com o ambiente escolar.

Com isso, é verificado a necessidade de se levantar questionamentos relacionados à construção da identidade docente nos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), pois se considera relevante descobrir como este processo ocorre, pois é comum muitos licenciandos destas licenciaturas apresentarem em alguns momentos restrições às disciplinas voltadas para a educação/pedagógicas e, assim, voltam-se para a valorização das disciplinas da sua área de atuação. Esquecendo-se que estão em um curso de formação de professores.

Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, onde o instrumento de coleta de dados foi um questionário semi aberto, o público alvo foram estudantes dos cursos de licenciatura em: Biologia, Física e Química do Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias e do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão. A análise dos resultados foi realizada com base na análise de conteúdo.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, via essencial para a produção de teoria, isto é, para a construção de modelos teóricos de inteligibilidade no estudo de sistemas que não são diretamente acessíveis, nem em sua organização, nem nos processos que os caracterizam à observação externa; define-se a teoria como a construção de um sistema de representações capazes de articular diferentes categorias entre si e de gerar inteligibilidade sobre o que se pretende conhecer na pesquisa científica (REY, 2015).

Para a obtenção dos dados na pesquisa de campo, foi aplicado um questionário semiaberto, por apresentar uma série de vantagens – economiza tempo, viagens e obtém um grande número de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, obtém respostas mais rápidas e precisas e maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato (MARCONI; LAKATOS, 2012). Esta técnica também permitiu obter o perfil do investigado. Este questionário foi analisado e agrupado em categorias de análises. Esta categorização permitiu identificar padrões e quais suas relações entre os dados coletados, de forma que foi possível

desvendar seus significados por meio da interpretação e da comparação dos resultados com outras pesquisas e referenciais teóricos (APOLINÁRIO, 2012).

Participaram desta pesquisa licenciandos dos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias e do Centro de Ensino Superior de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão.

A técnica utilizada para a interpretação das informações foi a análise de conteúdo. Ao ter por fundamento a análise de conteúdo, a interpretação das informações, consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações; este método trata-se de um instrumento com um leque de apetrechos analíticos explicitados no texto que possibilitam fazer inferências (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria I: Dados de identificação

Com o objetivo de conhecer o perfil dos graduandos entrevistados, apresenta-se a Tabela 2 com informações sobre gênero, faixa etária e curso.

Tabela 2 – Perfil com curso, gênero e faixa etária dos participantes do estudo – Caxias – MA – setembro de 2018.

Curso	Gênero		Faixa etária			
	M	F	18-25	26-33	34-41	+42
Biologia	10	39	41	02	04	01
Química	11	14	16	05	03	
Física	05	01	06			
Total	26	54	65	07	7	01

Fonte: Autoria própria/2018.

Conforme a tabela 2, verifica-se a predominância do gênero feminino ao masculino, o que significa que os cursos de licenciatura nestas áreas do conhecimento aos poucos vão

apresentando uma mudança de perfil, visto que estes são caracterizados tradicionalmente por possuírem um público típico masculino. A mudança de perfil nestes cursos estaria associada ao maior nível de escolarização feminino em todos os níveis de ensino (TEIXEIRA; FREITAS, 2014). Mesmo diante deste significativo crescimento muito ainda há de ser feito para aumentar a presença feminina na ciência e tecnologia em todas as áreas que embora ainda possam ser consideradas em minorias nestas áreas as mesmas possuem as maiores taxas de conclusão de cursos e os maiores coeficientes de rendimentos, no entanto ainda é comum serem vítimas de machismo, assédio moral e sexual baseada no gênero em muitas Universidades (BARATA, 2019).

Outro fator importante apontado na Tabela 2 está relacionado a faixa etária. É verificado com a predominância de (81,25%) de graduandos com idades entre 18 e 25 anos em relação aos com faixa etárias de 26 – 33 anos (8,75%), 34 – 41 anos (8,75%) e de mais de 42 anos (1,25%). Com isso é identificado que os jovens estão obtendo maiores oportunidades de acesso ao ensino superior em relação a décadas anteriores, isto é, devido a criação de políticas públicas elaboradas com o objetivo de reduzir as desigualdades de acesso a este sistema de ensino, como exemplo pode-se citar a expansão e democratização do ensino superior, o que contribui para que os jovens ingressem cada vez mais cedo nas IES (SALATA, 2018).

Categoria II: Motivações para o ingresso em cursos de licenciaturas

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, várias foram as motivações apresentadas pelos interlocutores desta pesquisa; muitas destas oriundas a partir de motivações externas e internas ao indivíduo. Estas foram relacionadas em subcategorias obtidas a partir dos discursos dos participantes, e foram organizadas em dois padrões, aquelas consideradas a partir de motivações internas, onde é mencionado: **Gostar da área** e para fatores considerados de motivações externas tem-se: **Influência; Diploma e Opção**. Estas são expostas a seguir no decorrer deste trecho utilizando-se das vozes dos licenciandos.

Dentro do que se evidencia motivações consideradas de caráter interno é mencionado na voz dos interlocutores o **gostar da área de atuação (Física, Química e Biologia), ou, o gosto pela docência**. Não obstante, ressalta-se que, nem sempre o gostar está associado com a pretensão pela profissão docente; em alguns é mencionado que a motivação é por conta apenas da área de atuação (Biologia, Física e Química), mas existem casos, onde prevalece o interesse mútuo entre a área de atuação e a profissão docente. Dentre as falas que se evidenciam esta categoria de análise, destaca-se:

Interesse pela área; gostar de ensinar; ajudar as pessoas; melhor educação (Acadêmico do 5º período de Química).

Gosto da área de biologia, mas não tenho foco na licenciatura (Acadêmico do 2º período de Biologia).

Gosto de ensinar aquilo de que sei e que amo, sendo escolhi me aprofundar mais no assunto (Acadêmico do 4º período de Física).

Eu não ingressei pelo curso em si, mas pela área (Química) que eu sempre gostei (Acadêmico 5º período de Química).

É identificado nas falas dos participantes uma mudança de postura quanto a escolha da profissão docente, onde passa a existir o compromisso de atuação pelo gostar, aos poucos deixa-se de lado falas negativas impregnadas mediante a escolha desta profissão, haja vista que é comum encontrar falas típicas: “ escolhi por não ter outra alternativa ou só quero o diploma”. Modificações quanto a estes posicionamentos podem vir estar associadas há algumas mudanças realizadas na área da educação como: organização nos financiamentos educacionais, aumento na escolaridade da população, reestruturação nos currículos da educação básica, maior acesso ao ensino superior, investimentos na formação de professores, planos de carreira, instituição do piso salarial nacional, no entanto muitos investimento precisam ser feitos para retirar esta imagem de profissão sem valor destinada à docência (GATTI, 2012).

No que se refere motivações externas, o que mais se evidenciou nas vozes dos sujeitos foram as subcategorias influência, diploma e opção.

Dentro do aspecto **influência** é mencionado que a escolha por um curso de formação de professores foi motivada por sugestão da família ou por professor que tivera no Ensino Médio.

Pelo motivo de ao longo do estudo de nível médio, tive professores que me motivava a ingressar, vendo seus métodos de ensino na qual fui motivada (Acadêmico do 7º período de Química).

Um dos motivos foram meus tios, devido eles já serem professores (Acadêmico do 2º período de Biologia).

Desde criança convivi com professores; A área que mais me identifico; um professor me influenciou, pois através de sua prática docente, eu me inspirei nele (Acadêmico do 5º período de Química).

Como mencionado nas falas dos interlocutores, ao se ingressar em um curso de formação de professores, os licenciandos trazem consigo a ideia do que viria a ser o *ser professor* e em alguns casos esta ideia é adquirida a partir do contato com seus professores da educação básica e, muitas vezes, o convívio com o professor influencia diretamente na opção pela escolha de um curso de licenciatura e até mesmo na postura desses futuros professores na sala de aula (QUADROS et al, 2005), o que é corroborado na fala do interlocutor, quando

afirma: “Muitos professores marcaram minha vida de forma tão profunda, que me fizeram querer atuar na área da licenciatura” (Acadêmico do 2º período de Biologia).

A adoção do efeito espelho é identificada na fala do participante, isto ocorre quando um professor cativa o aluno é este adota em muitos casos a imagem deste professor como um modelo a ser copiado ou não, esta cópia é somada aos demais conhecimentos adquiridos durante a sua formação o que certamente contribuirá na construção da sua identidade como docente, o fato é que as possibilidades de algum ou alguns professores terem influenciado para a escolha da docência como profissão em muitos licenciandos são evidentes (QUADROS, et al, 2005).

A categoria **diploma** é um outro fator externo que muito contribuiu para a opção pela licenciatura, visto que para muitos dos participantes ao diploma é agregado o valor não somente financeiro, em virtude de este proporcionar maior oportunidade de emprego além de repassar o sentimento de ascensão social, visto que muitos dos que optam pela licenciatura são oriundos de famílias de baixa renda. O diploma de um curso superior para o jovem brasileiro torna-se valioso pois é acrescido a este a sensação de tirá-lo da sua condição de pobreza e, conseqüentemente, o ajudará a ser mais respeitado e bem visto perante a sociedade, ou seja, o diploma proporciona a sensação de ascensão social (TERRIBELI FILHO, 2008).

Oportunidade no mercado de trabalho; adquirir novos conhecimentos; Necessidade de ter uma formação superior (Acadêmico do 7º período de Química).

Primeiramente ter um curso superior, é importante para que a sociedade, lhe vê com bons olhos, pois professores além de não ganharem tão bem, ainda tem um respeito das pessoas, uma profissão também justifica essa escolha pela licenciatura, e o aprimoramento de nossos conhecimentos (Acadêmico do 7º período de Química).

Para a categoria **opção** o que mais é identificado nas vozes dos interlocutores é que a escolha pelo curso de formação de professores deu-se por este ter sido a única opção disponível na cidade e queriam mesmo era o Bacharelado; outros manifestaram que, por conta de nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), este foi um fator determinante; outros, por sua vez, relataram que por motivações financeiras não poderiam optarem por outro curso.

O curso de ciencias biológicas do CESC/UEMA tem em sua grade, grande quantidade de matérias específicas e que me possibilita quase trabalhar como bacharel e ter a carteira de biólogo, com mais algumas horas de matéria específica vou poder trabalhar como biólogo (Acadêmico do 2º período de Biologia).

Falta de opção e por não ter condições financeiras para cursar uma faculdade particular (Acadêmico do 8º período de Química).

A nota do ENEM que deu para o curso; ao longo do curso comecei a gostar da licenciatura (Acadêmico do 7º período de Química).

Como se observa nesta subcategoria a reafirmação da subcategoria anterior, onde prevalece nos cursos de Licenciatura a configuração de um perfil de graduando provenientes

de famílias de baixa renda. O que é utilizado para explicar tal situação é a teoria da causalidade do provável de Pierre Bourdieu, onde está mencionada que diante das baixas condições de capital econômico, social e cultural vivenciadas pelo o estudante, o mesmo é impedido de buscar outras alternativas para terem a chance se se apropriarem de um diploma de curso superior (BOURDIEU, 1974).

Categoria III: O relacionamento dos alunos com as disciplinas pedagógicas e suas contribuições na formação docente

O não reconhecimento das contribuições das disciplinas pedagógicas na formação docente em alguns momentos é vista pelos estudiosos como consequência de estruturação histórica na qual foi envolvida a formulação dos cursos de licenciatura, visto que estes sofreram e sofrem influência da estruturação bacharelado/docência. É importante mencionar que as disciplinas pedagógicas são o alicerce da formação docente, pois possuem papel importante na compreensão dos dilemas da sociedade contemporânea e dos desdobramentos do ensino, pressuposta no estudo dos fundamentos filosóficos e sociais da educação que permitem analisar os projetos sociais em disputa, essenciais para a formação política dos futuros professores (DIAS-DA-SILVA, 2005).

As maiores dificuldades relatadas pelos alunos referentes às disciplinas pedagógicas estão relacionadas ao método utilizado pelos professores destas disciplinas; conteúdo difícil; muitos textos e carga horária excessiva. Estes são considerados pelos participantes da pesquisa como sendo fatores que “interferem” em seus desempenhos mediante estas disciplinas.

Às vezes porque tem conteúdo difícil de compreender e as metodologias não ajudam na assimilação do conteúdo (Acadêmico de 7º período de Biologia).

Algumas sim, outras não, pois alguns professores sabem repassar o conteúdo de forma didática, já outros não sabem repassar. Eles sabem apenas para si (Acadêmico do 5º período de Química).

Mesmo sendo um curso de licenciatura a carga horária dessas disciplinas são exacerbadas (acadêmico do 4º período de Física).

Houve relatos relacionados aos professores formadores de áreas específicas do curso sobre as disciplinas pedagógicas, onde muitos destes professores transmitem para os alunos a concepção de baixo valor para estas disciplinas.

Não dão muito valor. Na verdade, alguns até dizem que são simples e fáceis demais (Acadêmico do 5º período de Biologia).

A maioria não dá muita importância, mas existem alguns que se apoiam e auxiliam nas discussões (Acadêmico do 5º período de Química).

Somente dois dos professores das específicas são formados em licenciatura (Acadêmico do 5º período de Química).

É importante que os professores formadores revejam em alguns momentos sua postura mediante a formação docente e rever atitudes que repassem a imagem não muito atrativa para o licenciandos sobre as disciplinas pedagógicas. É importante também que estes reconheçam o seu papel na formação de futuros professores, identificando quais os saberes e práticas julgam necessários para atender as demandas da formação atual, visto que para muitos licenciandos seus professores formadores exercem grande influência para o caminho ou descaminho docente.

Muitos formadores nas IES não percebem a sua função como professores formadores de professores e tendem a se identificarem apenas como pesquisador e as representações desses sujeitos inúmeras vezes é refletida diretamente no licenciando, muitos não conseguem se auto reconhecerem como futuros professores o que comprova este pensamento é quando nos deparamos com licenciandos que se auto intitulam como Biólogos, Físicos ou Químicos em vez de futuros professores dessas disciplinas, isto demonstra que não se reconhecem como professores muito provavelmente isto é advindo pela significação social do magistério ou pela sensação de maior status proporcionado pelo bacharel (DINIZ-PEREIRA, 2011).

Categoria VI: Pretensão de seguir a carreira docente após o término do curso

Ao serem questionados sobre a pretensão de seguirem a carreira docente as afirmações foram: sim 60 (75%), talvez 07 (8,75%) e não 13 (16,25%).

Mediante a estes números é verificado que uma grande maioria pretensões de seguir a carreira docente com o término do curso, visto que para muitos destes participantes a escolha pela licenciatura não teria sido a primeira opção mediante ao processo seletivo. Portanto que fatores colaboraram para que o graduando viesse a aceitar a docência como profissão? Mesmo sendo esta não uma das profissões que possui vários estigmas que influenciam a falta de atratividade de jovens pelo magistério como: más condições de trabalho, a questão salarial não muito atrativa, do excesso de jornada de trabalho e da falta ou ineficiência dos planos de carreira (MILAM, 2016).

A construção da identidade docente envolve vários fatores, onde ela pode ser relacional ao evidenciar a relação entre o querer ou não seguir a carreira, também é movida pela diferença ao se fazer a comparação entre ser professor ou bacharel, não é fixa pois se transforma ao longo da trajetória profissional e pessoal.

Para os que declararam optar seguir pela carreira docente é verificado o pensamento de que no decorrer do curso conseguiu se identificar com a profissão. As falas que fortalecem estas afirmativas foram:

Sim, por ter vivenciado a experiência no estágio eu gostaria de seguir a carreira (Acadêmico do 7º período de Biologia).

Sim, porque é uma área onde tenho uma identificação, também por prazer em ensinar (Acadêmico do 4º período de Física).

Sim, no início não queria pois sentia um pouco de desvalorização porém do decorrer do curso tenho me apaixonado cada vez mais por esta profissão (Acadêmico do 5º período de Química).

A partir destas falas é verificado como de fato a identidade não é fixa e sim mutável, visto que nem todos os participantes ingressaram no curso de licenciatura com pretensões de seguirem a carreira docente.

Na visão da modernidade tardia não existe uma identidade, mas sim identidades que estão permanentemente se transformando, nunca são unificadas e singulares; ao contrário, são fraturadas e construídas multiplamente por discursos, práticas e posições que tanto podem ser contrárias como concordantes (HALL, 2009, p. 109).

As experiências que mais fortalecem as concepções de identidade do ser professor são provenientes a partir da prática, como as adquiridas durante o estágio supervisionado, em Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) são nestes momentos que o aluno da licenciatura faz uso dos atributos teóricos adquiridos na formação inicial. Daí a importância em se proporcionar durante esta formação maior contato com as escolas campo, pois é no decorrer do dia a dia e com essas vivências que se fortalece o sentir e o identificar com o ser professor. A identidade adquire sentido por meio da linguagem e dos sistemas de símbolos pelos quais são representadas, dessa forma o auto reconhecimento como professor surge a partir do contato com o que representa a profissão docente que neste caso a escola, as práticas pedagógicas adquirem a simbologia representativa relacionada à docência (WOODWARD, 2000).

Entre os que afirmaram *não* ou *talvez*, colocam a licenciatura como uma profissão de segundo plano, ou seja, destina-se um caráter de “bico” para a profissão docente.

Não, mais se por ventura não apresentar outra saída, sim (Acadêmico do 5º período de Biologia).

Se for o jeito sim (Acadêmico do 5º período de Biologia).

Jamais. Vou para o mestrado e doutorado e me tornar um astrofísico super respeitado (Acadêmico do 4º período de Física).

Não. Pretendo me especializar na área de alimentos, quem sabe trabalhar em laboratórios (Acadêmico do 7º período de Química).

É preocupante mencionar relatos como estes de pessoas que estão sendo preparadas para atuarem na docência, pois se estes mesmos veem nesta profissão insignificância e que pode ser exercida de qualquer forma o que se pode esperar de políticas destinadas a estes profissionais? Comentários deste nível são refletidos em alguns momentos na sala de aula e causam muitos prejuízos a educação, dentre eles pode-se evidenciar problemas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, falta de credibilidade e desvalorização profissional.

Ao direcionar a profissão docente o aspecto “bico”, as consequências são devastadoras para a educação, isto tende a proporcionar ao professor a falta de compromisso com o ensino além de promover um ciclo vicioso, onde o Estado finge que remunera e o profissional finge que trabalha (PEREIRA, 2000). O "bico" geralmente não oferece satisfação pessoal e é considerado uma atividade transitória, que pode ser abandonada em qualquer momento quando nos for oferecida outra oportunidade melhor de trabalho (BRANDO; CALDEIRA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise dos resultados desta pesquisa o que se conclui é que a escolha pela profissão docente não tende ser a primeira opção no momento do processo seletivo, muitas vezes esta escolha está apenas associada por questões de área de atuação (Biologia, Física ou Química); por obtenção de diploma; influência exercida pela família ou por algum professor e por esta ter sido a única opção que obteve, mas para aqueles que optam por uma licenciatura por gostar é visto por este a responsabilidade com os processos de ensino e aprendizagem, o respeito e admiração pela profissão e o compromisso em ser um agente de mudanças mediante a uma imagem não muito bem refletida sobre esta profissão.

Estes que optam pela docência esperam obter uma formação inicial que os preparem para a sala de aula não somente para a questão específica da área de atuação, como também na área pedagógica e para aqueles que ainda não se auto reconhecem como professores é desejável por estes que esta formação também proporcione o auto identificar-se com a docência. No entanto é identificado em grande maioria dos participantes que muitas destas expectativas não foram correspondidas, visto que estes ao entrar em um curso de formação de professores já trazem a pré ideia da profissão e que ao se depararem com a realidade percebem os dilemas que acompanham esta profissão.

Mesmo diante do conflito que envolve o querer ou não seguir a carreira docente é identificado em uma parcela significativa de participantes que o sentir-se professor foi adquirido no decorrer da formação inicial. Isto comprova que as identidades são líquidas e que se refzem constantemente, visto que para muitos a opção pela licenciatura não seria a sua primeira opção no mediante o processo seletivo. Os fatores que proporcionaram a formação desse auto reconhecimento foram: as contribuições das disciplinas pedagógicas em sua formação e prática docente, o contato com o ambiente escolar e seus professores formadores.

Portanto diante da pergunta: Professores de Ciências da Natureza, Qual a sua identidade? O que pode ser mencionado é que não existe identidade e sim identidades, onde ambas se complementam e que estas nunca estão formadas e sim e contínuo processo de constução, visto que a identidade é influenciada por questões sociais e sendo o professor um agente da sociedade este tende a acompanhar estas mudanças. “O processo de busca de identidade é uma tarefa intimidadora de alcançar o impossível!” (BAUMAN, p. 16, 2005).

REFERÊNCIAS

- APOLINARIO, F. **Metodologia da ciência:** Filosofia e prática da pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 70. Ed. Lisboa/Portugal: Universitaires de France, 1977.
- BORDIEU, P. Avenir de classes et causalité du problème. **Revue Française de Sociologie**, v. 15, n° 1, p. 03 – 42, Paris, 1974.
- BARATA, G. **Ainda há muito espaço para mulheres e meninas na ciência e tecnologia.** Disponível em: < <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/02/11/ainda-ha-muito-espaco-para-mulheres-e-meninas-na-ciencia-e-tecnologia> >. Acesso em 24 de setembro de 2019.
- BRANDO, F. R; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 01, p. 155-73, 2009.
- BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. **Perspectiva**, v. 23, n° 02, p. 381 – 406, 2005.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **RBEP**, v. 92, n° 230, p. 34 – 51, jan/abr, 2011.
- FOUCAULT, M. **História da Loucura.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. **Formação de professores para o Ensino Fundamental: Estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas.** São Paulo, 2009, v. 29. (Textos FCC).

GATTI, B. A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n° 145, jan/abr. 2012.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: Silva, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 103-133.

HARBISON, J. E. Reconstructing teacher's professional identity in a research discourse: a professional development opportunity in an informal setting. **Trames**, v. 9, p. 59 – 176, 2005.

MILAM, G. A. **Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB sobre o curso e a atratividade profissional.** 2016, 61p, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, M. A. V. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 41, n° 02, p. 207 – 218, 2007.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

QUADROS, A. L.; CARVALHO, E.; COELHO, F. S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F. P. A.; MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Revista Ensaio**, v. 07, n° 01, p. 04 – 11, jan/abr, 2005.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SALATA, A. Ensino superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? **Tempo Social Revista de sociologia da USP**, v. 30, n° 02, 2018.

TERRIBELI FILHO, A. Ensino superior noturno no Brasil: estudar para trabalhar ou trabalhar para estudar? **Revista Pensamento & Realidade**, v. 22, 2008.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4284077/mod_resource/content/1/capítulo%20I%20-%20Woodward%20-%20IDENTIDADE-E-DIFERENÇA-UMA-INTRODUÇÃO-TEÓRICA-E-CONCEITUAL.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2019.